

As análises feitas a três casos suspeitos de gripe A — nos Açores, em Seia e em Famalicao — não confirmaram a presença da estirpe H1N1, informaram ontem as autoridades de Saúde. Portugal continua a ter apenas um caso confirmado da nova gripe.



Um quarto dos polícias portugueses manifestou-se em Lisboa contra o MAI

José Bento Amaro

No dia 8 os polícias vão à residência do primeiro-ministro entregar-lhe os bonés. Manifestação de ontem juntou todos os sindicatos da PSP

● Mais de um quarto da totalidade dos efectivos da PSP manifestaram-se ontem à tarde em Lisboa contra o Ministério da Administração Interna (MAI). Exigiram negociações relativas ao estatuto profissional e deixaram a promessa de novas contestações. A mais imediata terá lugar no próximo dia 8, altura em que os polícias irão à residência oficial do primeiro-ministro, José Sócrates, para lhe entregar os bonés.

Foram cerca de sete mil os polícias que ontem desfilarão entre a Praça dos Restauradores e a Praça do Comércio (onde se localiza o MAI), em Lisboa, numa das maiores manifestações da PSP alguma vez realizadas. Dos nove sindicatos polícias que se encontram activos, oito marcaram presença e um outro, o Sindicato Nacional da Carreira de Chefes (Snop), que compreende os oficiais oriundos do Instituto de Ciências Policiais, manifestou o seu apoio às reclamações apresentadas.

Este protesto, inédito na PSP, ocorreu no mesmo dia em que a Direcção Nacional, por intermédio do seu director, Oliveira Pereira, reconheceu publicamente as graves carências financeiras que a instituição atravessa, ao ponto de, muito em breve, diversas esquadras poderem vir a encerrar devido à falta de verbas.

Finanças são quem manda

“Quem comanda é, desde há muito, o Ministério das Finanças, e não o Ministério da Administração Interna. Ainda por cima as Finanças demonstram ter um défice de conhecimento, adoptando uma política em que não compreendem que o que pouparam hoje pode representar, e vai representar



No protesto de ontem, inédito na PSP, participaram sete mil polícias

quase de certeza, gastos duplos no futuro”, disse ontem o presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP), e que convocou a manifestação, Paulo Rodrigues.

Os polícias, que foram por diversas vezes aplaudidos por populares durante a marcha, pretendem, acima de tudo, que o seu futuro estatuto profissional seja negociado. É que, depois de uma última reunião realizada a 15 de Abril, não mais a tutela convocou os sindicatos, conforme está legal-

mente estabelecido, para debater questões como, por exemplo, a progressão nas carreiras, o direito dos cônjuges na assistência na doença ou as condições da pré-aposentação.

“A verdade é que a maior parte dos artigos [do estatuto profissional da PSP] não chegaram a ser abordados, analisados e discutidos durante as reuniões que o ministério manteve conosco, pelo que é inconcebível que o ministro Rui Pereira pretenda, em breve e segundo todos os indica-

dores disponíveis, apresentar o decreto-lei para aprovação em Conselho de Ministros”, disse um dos dirigentes do Sindicato dos Profissionais da Polícia (SPP), António Augusto.

“Os polícias devem reflectir e perguntar se, efectivamente, devem discutir os seus problemas com o ministério que os tutela ou se deverão passar a procurar o ministro das Finanças, porque qualquer reivindicação que seja apresentada passa, invariavelmente, por um género de desculpa ‘as Finanças é que sabem’”, disse, por sua vez, o presidente do Sindicato Unificado da Polícia (SUP), Peixoto Rodrigues.

Autocarros de todo o país

Também para o presidente do Sindicato Nacional da Polícia (Sinapol), Armando Ferreira, causam surpresa as recentes declarações do ministro Rui Pereira, declarando que as negociações entre o MAI e os sindicatos estão bem encaminhadas e deverão ser encerradas brevemente, “uma vez que no nosso caso só foram debatidos 40 artigos, num total de mais de 120”. “O que nos parece é que ninguém, nem tão pouco o senhor ministro da Administração Interna, pode confundir diálogo com acordo negocial”, adiantou ainda o mesmo sindicalista.

Os presidentes dos quatro maiores sindicatos da PSP (ASPP, SPP, Sinapol e SUP) manifestaram ainda satisfação pela grande adesão à manifestação de ontem e prometem que, em acções futuras, podem vir novamente a convocar protestos em conjunto. Desta feita, para além de uma presença massiva dos comandos da região de Lisboa, vieram autocarros com efectivos da PSP do Porto, Coimbra, Braga, Viseu e Faro, entre outros.

“Não é apenas importante que venham polícias de várias cidades, mas é muito mais importante que hoje [ontem] aqui tenham estado representados não só os agentes e os chefes, mas também os oficiais que, cada vez mais, compreendem e sentem as verdadeiras dificuldades dos postos mais baixos”, disse o presidente do SPP, António Ramos.

Escola de Espinho pode ter encoberto professora

● A ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, afirmou ontem que “faltou uma resposta pronta” da escola de Espinho ao problema relacionado com o comportamento da professora suspensa por falar com alunos do 7.º ano acerca de questões sexuais e da vida privada de forma alegadamente imprópria.

As declarações, feitas à margem de um encontro de técnicos do programa Novas Oportunidades, surgem no mesmo dia em que o *Jornal de Notícias* noticiou que a Inspeção-Geral de Educação está a fazer um inquérito ao conselho executivo da Escola EB 2,3 Sá Couto por suspeitar do encobrimento do comportamento da professora Josefina Rocha.

Contactada pelo PÚBLICO, a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), que terá dado a ordem para a investigação, adianta apenas que “decorrem averiguações para apurar toda a verdade dos factos”. Recusa-se, contudo, a precisar se existe algum inquérito a decorrer.

“Como já tive oportunidade de dizer, trata-se de um caso excepcional, de grande desequilíbrio. Faltou escola de uma forma atempada. Faltou uma resposta pronta”, afirmou ontem a ministra.

Na passada terça-feira, Maria de Lurdes Rodrigues tinha dito à agência Lusa que o comportamento da professora “não é corrente”, sublinhando também que estava a ser averiguado se a instituição de ensino agiu “prontamente”.

Sublinhando que casos de “mau funcionamento” ocorrem em todas as organizações, a ministra da Educação defendeu que, “em regra”, “as escolas estão atentas” a este tipo de situações. “Hoje há também um olhar mais exigente em que nada é perdoado. A facilidade com que se dá visibilidade a pequenos e grandes casos torna tudo mais exposto. Também temos de ser capazes de olhar para esta exposição com reserva, procurando relativizar as coisas”, acrescentou. PÚBLICO/Lusa

Prémio PT Literatura Seis escritores portugueses entre os 50 finalistas

● Seis autores portugueses estão entre os 50 finalistas do Prémio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa. São eles Inês Pedrosa, José Saramago, Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, António Lobo Antunes e Miguel Sousa Tavares. A lista de nomeados inclui também o cabo-verdiano José Luís Tavares, o angolano Pepetela e os moçambicanos Mia Couto e Luís Carlos Patraquim. Os 50 finalistas foram anunciados ontem no Rio de Janeiro. Em Setembro será divulgada a *short list* dos candidatos, que terá apenas dez escritores de língua portuguesa.

Violença doméstica Governo facilita indemnizações a vítimas

● O Governo aprovou ontem uma proposta para facilitar os adiantamentos do Estado na atribuição de indemnizações a vítimas de crimes violentos e de violência doméstica. A medida pretende intervir em casos de carência económica e o regime servirá para “uma maior protecção das vítimas, sobretudo das vítimas de violência doméstica em situação de grave carência económica e que necessitem de intervenção urgente”, disse Pedro Silva Pereira, ministro da Presidência. O diploma prevê ainda uma gestão mais “flexível das verbas afectas a estas indemnizações”.

Parceria com Harvard Sócrates acredita que aposta na ciência pode debelar a crise

● José Sócrates assegurou ontem que o investimento na ciência e na investigação “vai continuar, apesar da crise económica”, sustentando que esta aposta pode ser a “resposta” para as dificuldades económicas. A garantia foi dada pelo primeiro-ministro na sessão de lançamento da parceria entre faculdades de Medicina e laboratórios portugueses e a Universidade de Harvard. A aposta “no conhecimento e no potencial científico”, disse Sócrates, são “instrumentos vitais” para o país “se afirmar na economia global” e exigem investimentos com “continuidade ao longo dos anos”.



Ordem dos Arquitectos Tribunal arquiva queixa contra Régia Douro Park

● A Procuradoria da República do Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela decidiu arquivar a queixa apresentada pela Ordem dos Arquitectos (OA) contra o concurso público aberto para o projecto de execução do Parque de Ciência e Tecnologia de Vila Real (Régia Douro Park). A OA contestava os prazos para a entrega